

Tábua de salvação

América Latina surge como melhor destino para investimentos - e resultados - de grandes grupos internacionais

O que seria improvável há alguns anos está se concretizando. A América Latina – com destaque para o Brasil – apresenta-se como um dos destinos mais seguros para investimentos, e busca de resultados, no mundo. Ao contrário da Europa e dos Estados Unidos, a região demonstra maior resistência ao impacto da crise.

O setor de TI é um claro exemplo disso. O Gartner indicou que os

orçamentos de tecnologia na América Latina crescerão acima do nível mundial em 2009. De acordo com Donald Feinberg, analista emérito do Gartner, a região avançará 2,1% este ano, contra 0,16% previsto globalmente. “As empresas querem fazer negócios aqui porque, embora o crescimento de 2,1% seja pequeno, será maior que em outros lugares”, avalia Feinberg.

Parte destes orçamentos será destinada a aquisição de software e a previsão é que a região responda por um volume de 9,6 bilhões de dólares em 2013. O

Brasil responde pela maior parte desse montante, cerca de 40%, informa Feinberg. O México tem

aproximadamente 20% e o restante é dividido pelos outros países.

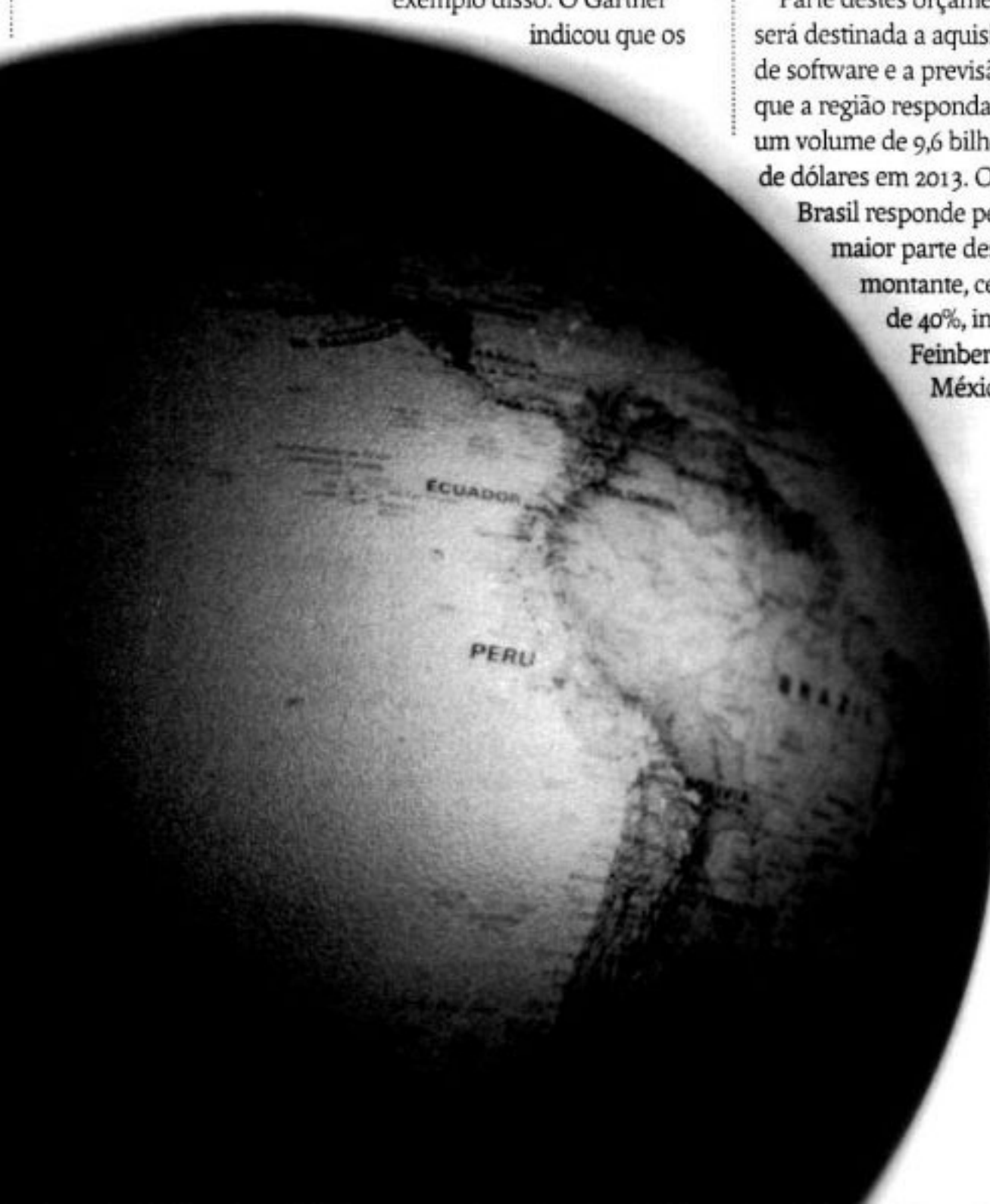
Na comparação com outras áreas do mundo, a região fica atrás apenas da Ásia/Pacífico, cujos recursos destinados a software totalizarão 30,5 bilhões de dólares no mesmo período. O Leste Europeu ocupa o terceiro lugar, com a projeção de 8,2 bilhões de dólares aplicados em software em 2013, seguido pelo Oriente Médio, com 6,2 bilhões de dólares.

Investimentos

Se há previsão de gastos, há movimentação de fornecedores. O grupo Inter.net anunciou no final de abril que está investindo 5 milhões de dólares para expandir a operação brasileira. Segundo Maurício Zanetti, diretor executivo da empresa, o aporte será direcionado para a contratação de pessoal e melhorias de infraestrutura, principalmente data center.

Até o final do ano, a expectativa é contratar mais 40 profissionais, que serão somados aos atuais 150 colaboradores. Na parte de infraestrutura, os investimentos serão feitos na ampliação do data center, em equipamentos de rede e no desenvolvimento e homologação de aplicativos.

A companhia, que tem sede nos Estados Unidos, aposta no conceito de “one





Decidimos investir menos na Europa e direcionar estes valores para mercados onde o crescimento será mais rápido.

Jos Schoemaker, COO (Chief Operation Officer) da Getronics.

é elevar a participação da região no faturamento global da companhia – 1,9 bilhão de euros em 2008 – de 10% para 15%.

De acordo com Paulo Pichini, vice-presidente da empresa para a América Latina, o Brasil deve consumir pouco mais de 50% deste montante, alinhado à proporção de sua participação na região. Na América Latina, os investimentos serão concentrados no México, que atenderá também a América Central; na Colômbia, que centraliza o atendimento a clientes também da Venezuela; e no Brasil, que responde pelo atendimento a empresas também da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

Segundo Schoemaker, a decisão de investir na região é fruto do realinhamento provocado pela crise financeira. “Decidimos investir menos na Europa e direcionar estes valores para

Resultados

Confiança se reflete no desempenho da Bovespa

As ações da Totvs e da Positivo, que registraram quedas consideráveis no ano passado, mostram sinais de recuperação nos primeiros meses em 2009. Desde o primeiro pregão do ano, os papéis das duas empresas apresentaram desempenho melhor do que o Ibovespa, principal índice do mercado. No caso da Totvs, a variação positiva foi de 22,91%. Já a Positivo, registrou alta de 22,85% de 02 de janeiro até o dia 16 de abril. No mesmo período, o Ibovespa apresentou crescimento de 14,36%.

No ano passado, a bolsa não foi muito amiga das empresas de tecnologia. A Positivo registrou perda de mais de 80% no valor de suas ações, uma das maiores entre todas as companhias abertas. Outras empresas amargaram quedas consideráveis também. As ações da Ideiasnet caíram 70,53%, da Bematech 38,21%, da Totvs 38,30% e do UOL 37,01%.

O desempenho da Totvs e da Positivo este ano contraria a previsão de especialistas feitas no início do ano. Por apresentarem baixa liquidez, os papéis das companhias de tecnologia não pareciam muito atrativos para os investidores. O Banco Fator, por exemplo, recomendava a seus clientes “seletividade” no investimento em ações do setor.

mercados onde o crescimento será mais rápido. Na nossa avaliação, na América Latina os efeitos da crise não serão tão profundos, e ela não será tão longa”, explica.

Tanto é assim que, globalmente, a Getronics anunciou recentemente a demissão de 1,4 mil vagas em todo o mundo. A América Latina ficou fora dos cortes e, somente em abril, contratou 120 profissionais (ao todo são 800). Paulo Pichini disse que os investimentos devem fazer com que a empresa cresça geograficamente e organicamente. No Brasil, a companhia deve expandir suas operações em Minas Gerais, Brasília e Salvador. Além disso, a equipe comercial deve ser ampliada em 20%.

“Também vamos aumentar a equipe de entrega, mas isso deve ocorrer em função do fechamento de novos

contratos”, disse Pichini.

Três ofertas da companhia ao mercado devem ganhar fôlego: workspace management, que será oferecido às empresas no modelo de aluguel de ponto de rede pago com fee mensal; projeto e implementação de soluções de comunicação convergente; Business Operation Center, que monitora a estrutura de tecnologia da informação dos clientes fornecendo dados de desempenho.

Além dos investimentos, os planos da Getronics consideram também a concorrência de empresas como HP/EDS, Atos Origin e IBM. “Todos eles estão olhando para o Brasil, mas a nosso favor temos o fato de sermos mais ágeis e, principalmente, de oferecer mais flexibilidade nos contratos”, provoca Schoemaker. ■

Previsões

Investimentos em software até 2013

Ásia / Pacífico - US\$ 30,5 bilhões

América Latina - US\$ 9,6 bilhões

Leste Europeu - US\$ 8,2 bilhões

Oriente Médio - US\$ 6,2 bilhões